



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confédération Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada de Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tathaba-Lisbon • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## CRIMES DA PIOR ESPECIE

Se os republicanos sinceros, meros presos por questões sociais, que tem sido vítimas das maiores arbitrariedades, das mais flagrantes injustiças.

Sob a acusação de bolchevistas e de agitadores, há homens, como António Nunes Canha, honesto operário metalúrgico, que há cerca de um ano esperam julgamento, que não se realiza, enquanto os processos passem, sem esperança de paragem, da Boa-Hora para o Tribunal de Defesa Social, desde novamente para a Boa-Hora, daqui (como o do operário tipógrafo José dos Santos, há cinco meses a ferros) para o Seixal e assim sucessivamente. Que delitos praticaram os supracitados trabalhadores? Nenhuns. Sobre o primeiro pese a acusação de ser... um elemento avançado; sobre o segundo a de ter distribuído... manifestos, o que aliás não está provado.

Trata-se de arbitrariedades colossais, que todavia nada são, se as compararmos com as brutais agressões de que alguns presos tem sido vítimas. Diogo Homem Júnior, João Ferreira e Sebastião Graça encontram-se vivos quase por milagre. Crianças ainda, nem por isso foram respeitados pela polícia.

Diogo Homem Júnior, por várias vezes, foi vítima de agressões desumanas, a cavalo-marinho, tendo chegado mesmo, em certa ocasião, a perder os sentidos, devido à violência das agressões.

Os agentes, ao sová-lo, diziam: — Tu não queres dizer, mas sais daqui para a Morgue.

E assim que em nome da república se interrogam os presos!

A Sebastião Graça apontaram-lhe pistolas à cabeça, intimavam-no a, no prazo de tantos minutos, confessar o que muito bem queriam, ou lhe faziam saltar os miolos. As sovas de cavalo-marinho succediam-se.

O interrogatório de João Ferreira constituiu um crime, ou melhor, uma série de crimes abjetos, que fazem revoltar os temperamentos mais pacíficos. Cada pregunta, cada pontapé no baixo ventre ou socos em pleno peito! Um dia derrubaram-no à pancada e calcaram-lhe o ventre com os pés. Eram tam afilítivos os gritos da vítima que, ouvidos pelos operários que trabalhavam na esquadra, estes protestaram, o que lhes valeu algumas espadeadas da polícia. Estes gritos indignaram ainda mais os bárbaros agentes que, derrubando o pobre rapaz, torceram-lhe os órgãos sexuais, chegando a arrastá-lo nessa horrível posição!

Estes factos e muitos outros não menos repugnantes são relatados num manifesto que os presos por questões sociais veem de distribuir.

Aqui nos fazemos eco de tais crimes, que só de descrevê-los nos sentimos horrorizados, para que os homens de consciência bem formada façam ácerea deles o seu juizo.

Nós já fizemos o nosso e cremos não haver palavras, por mais indignadas e justas, que possam estigmatizar estes delitos tremendos, praticados sob um regime cujos homens todo o momento dizem encarnar a verdadeira liberdade e justiça.

Vimos hoje revelar mais uns tantos crimes, que não podem passar sem um protesto ruído, que tem de ser tomados em consideração pelo operariado inteiro.

Encontram-se no Limeiro nu-

**A GREVE**  
DOS  
Trabalhadores dos jornais

Um jornalismo novo?

A greve dos trabalhadores dos jornais traz meio mundo excitado, principalmente aquelas pessoas que se interessam pelo jornalismo. Os ânimos estão exaltados; por toda a parte se discute jornalismo; desde a sua técnica ao papel útil a desempenhar. Questões que estavam adormecidas nos cérebros, despertam, veem a lume apresentam-se com um relvo extraordinário. Reconhece-se que o jornalismo em Portugal pouco avançara nestes últimos tempos; nota-se que os jornais não foram, afinal, feitos apenas para discutir interesses mesquinhos nem para defender quadrilhas financeiras.

Parceiros que esta greve marca uma nova époque na vida intelectual portuguesa. Do que virá não diremos tempo de nos aperceber, devido ao ruído das discussões, as ideias que se entrecruzam, não nos permitindo aprofundar os assuntos. Mas deve ser

qualquer cousa de melhor. A vida intelectual de Lisboa sofreu um abalo forte; começa a acordar o sono letárgico em que caiu. Veremos o que surgirá.

Um grupo de rapazes novos, de ideias modernas, faz pressão, diz coisas, discute coisas, prepara ambiente para radicais transformações.

Que virá? Não sabemos, confessamo-lo. Presentemos apenas que a vida intelectual vai ressurgir. Como será, em todas as suas particularidades, esse ressurgimento ignoramo-lo.

A greve dos trabalhadores dos jornalistas traz mais alguma cousa dentro; não é apenas a reclamação de alguns vintens. A greve é a semente criadora dum nova époque jornalística? Quem sabe...

O novo jornal

Por motivo de força maior, conforme o aviso publicado na Imprensa do protectorado de Marrocos, resolveu efectuar grandes trabalhos em 1921. Far-se-á um empréstimo para fazer face a essas obras e que será de 137 milhões de francos dos quais 87 milhões para construir portos, 13 milhões para postes telegráficos e telefones e 9 milhões para trabalhos de agricultura hidráulica. — Rádio.

Em Marrocos

Projectam-se grandes melhoramentos

PARIS, 15 — O conselho do governo de Marrocos, resolvendo efectuar grandes trabalhos em 1921, far-se-á um empréstimo para fazer face a essas obras e que será de 137 milhões de francos dos quais 87 milhões para construir portos, 13 milhões para postes telegráficos e telefones e 9 milhões para trabalhos de agricultura hidráulica. — Rádio.

Hoje reúne a comissão. às 20 horas.

## NOTAS & COMENTARIOS

### Relações internacionais

Falam muito os burgueses, por meio da sua imprensa, das relações internacionais da organização operária portuguesa. Trata-se dumha especulação baixa, miserável e estéril. A verdade é que o operariado português se tem mantido isolado, pouco se lhe tendo dado de saber, até agora, do que vai por esse mundo, das tendências dos vários países, e dos objectivos que neles se perseguem. A necessidade de nos relacionarmos internacionalmente aparece porém hoje mais evidente que nunca. Portugal está esquecido e já com ele não conta o movimento revolucionário internacional. Pois é preciso demonstrar que também somos capazes de dar o nosso concerto à corrente emancipadora. A burguesia tem falado muito, mas falou antes de tempo. Procuremos nos dar-lhe um pouco de razão, que diabo...

### A baixa

Que a baixa do custo da vida vai começar dentro de breves dias. Não é este o primeiro anúncio do género chegado ao nosso conhecimento. Já várias vezes se tem anunculado baixas no custo da vida. O sr. António Maria Baptista — Deus lhe fale na alma — também durante o seu consulado nos prometeu uma baixa de 40 por cento. Em que veia a dar tam grata promessa? Veia a dar num aumento do preço de todas as coisas, afi a proporção de 100 por cento. Pois anuncia-se agora uma nova baixa. E' caso para irmos pondar as barbas de molho.

### Um grande morto

Krapókine nem sempre foi benévolo nas suas críticas à marcha dos negócios russos. E' conhecida todavia a dedicação com que o governo dos soviéticos tratou sempre. Krapókine morreu. Pois o governo russo celebra o triste facto com exéquias nacionais. Um comboio especial transportará para Moscovo os restos mortais do grande apóstolo e afi serão expostos no Palácio do Povo. Assim da República dos Sóviéticos um grande exemplo de tolerância, reconhecendo o valor de um inimigo, aliás sempre bem intencionado e leal.

### Pensamento

Enquanto o homem permanecer nas redes da obediência, habituado a regular o seu passo pelo de outrem, a sua inteligência e a força do seu espírito continuaram paralisadas. — Godwin.

### C. G. T.

#### Comité Confederal

O Comité Confederal reúne hoje, às 20 horas precisas.

### Os escândalos dos abastecimentos

O sr. Cunha Leal ordenou a imediata entrada de 1.300 contos, referentes a crédito aberto a favor do dr. sr. Augusto de Vasconcelos para compra de um arroz que nunca mais chegou.

Para se chegar a esta resolução, sabemos que houve grande discussão entre o presidente da comissão de inquérito ao ministério dos abastecimentos, sr. Celestino de Almeida e o sr. Cunha Leal, por quanto o primeiro desejava impedir, como amigo do dr. Vasconcelos, que este fizesse a entrega dos 1.300 contos de que nunca mais deixa de contas, ao que o outro se opôs.

### • • •

### A Roménia e a Rússia

Vão ser regulamentadas as questões comerciais entre os dois países

CUCAREST, 15 — O sr. Take Jones, ministro dos negócios estrangeiros respondeu no Senado que o governo dos soviéticos tinha concordado com o ponto de vista romeno e que não existia o estado de guerra entre os dois países, tendo o governo dos soviéticos proposto a regulamentação das questões comerciais e de navegação no Dniester. — Rádio.

### • • •

### U. S. O. de Almada

Reuniu ontem o conselho de delegados, tendo-se ocupado de vários assuntos de importância para a organização. Foi apreciada a falta de subsistências ultimamente tabeladas, sendo nomeada uma comissão para entrevistar a comissão executiva da Câmara Municipal e o comissário dos abastecimentos afim de reclamar deste senhor o abastecimento do conselho dos gêneros tabelados.

### • • •

### Em Marrocos

Projectam-se grandes melhoramentos

PARIS, 15 — O conselho do governo do protectorado de Marrocos, resolvendo efectuar grandes trabalhos em 1921, far-se-á um empréstimo para fazer face a essas obras e que será de 137 milhões de francos dos quais 87 milhões para construir portos, 13 milhões para postes telegráficos e telefones e 9 milhões para trabalhos de agricultura hidráulica. — Rádio.

Hoje reúne a comissão. às 20 horas.

## MANDA QUEM PODE...

## Os "criminosos"

### Foram presos os ferroviários

Miguel Correia e António J. Piloto

Os nossos camaradas e amigos Miguel Correia e António José Piloto, conhecidos e prestigiosos militantes da organização dos ferroviários do Sul e Sueste, foram presos na noite de anteontem em Lisboa, em casa dum amigo, que reside em Arroios.

Não ignorávamos nós que era intuito da polícia, desde a eclosão da recente greve dos ferroviários do Estado, lançar as garras àqueles dois militantes, que durante aproximadamente cinco meses, a despeito de terem permanecido quase sempre na prisão, conseguiram evitá-las.

Conhecemos de perto Miguel Correia e António José Piloto, camaradas que lutaram contra a polícia fez transportar em dois automóveis.

Não sabemos ainda que acusações

serão feitas aos dois militantes ferroviários ora presos, possível sendo que Raúl Esteves e os seus apadrinhados da polícia lhes imputem coisas tremendas,

no intuito de os reterem por longo período nos cárceres.

Há uma acusação que seguramente não será repelida por qualquer daqueles homens: a de militantes dos ferroviários do Sul e Sueste, que todavia não podia determinar a sua prisão.

Conhecemos de perto Miguel Correia e António José Piloto, camaradas que lutaram contra a polícia, desde a eclosão da recente greve dos ferroviários do Estado, lançar as garras àqueles dois militantes, que durante aproximadamente cinco meses, a despeito de terem permanecido quase sempre na prisão, conseguiram evitá-las.

Conhecemos de perto Miguel Correia e António José Piloto, camaradas que lutaram contra a polícia, desde a eclosão da recente greve dos ferroviários do Estado, lançar as garras àqueles dois militantes, que durante aproximadamente cinco meses, a despeito de terem permanecido quase sempre na prisão, conseguiram evitá-las.

Conhecemos de perto Miguel Correia e António José Piloto, camaradas que lutaram contra a polícia, desde a eclosão da recente greve dos ferroviários do Estado, lançar as garras àqueles dois militantes, que durante aproximadamente cinco meses, a despeito de terem permanecido quase sempre na prisão, conseguiram evitá-las.

Conhecemos de perto Miguel Correia e António José Piloto, camaradas que lutaram contra a polícia, desde a eclosão da recente greve dos ferroviários do Estado, lançar as garras àqueles dois militantes, que durante aproximadamente cinco meses, a despeito de terem permanecido quase sempre na prisão, conseguiram evitá-las.

Conhecemos de perto Miguel Correia e António José Piloto, camaradas que lutaram contra a polícia, desde a eclosão da recente greve dos ferroviários do Estado, lançar as garras àqueles dois militantes, que durante aproximadamente cinco meses, a despeito de terem permanecido quase sempre na prisão, conseguiram evitá-las.

Conhecemos de perto Miguel Correia e António José Piloto, camaradas que lutaram contra a polícia, desde a eclosão da recente greve dos ferroviários do Estado, lançar as garras àqueles dois militantes, que durante aproximadamente cinco meses, a despeito de terem permanecido quase sempre na prisão, conseguiram evitá-las.

Conhecemos de perto Miguel Correia e António José Piloto, camaradas que lutaram contra a polícia, desde a eclosão da recente greve dos ferroviários do Estado, lançar as garras àqueles dois militantes, que durante aproximadamente cinco meses, a despeito de terem permanecido quase sempre na prisão, conseguiram evitá-las.

Conhecemos de perto Miguel Correia e António José Piloto, camaradas que lutaram contra a polícia, desde a eclosão da recente greve dos ferroviários do Estado, lançar as garras àqueles dois militantes, que durante aproximadamente cinco meses, a despeito de terem permanecido quase sempre na prisão, conseguiram evitá-las.

Conhecemos de perto Miguel Correia e António José Piloto, camaradas que lutaram contra a polícia, desde a eclosão da recente greve dos ferroviários do Estado, lançar as garras àqueles dois militantes, que durante aproximadamente cinco meses, a despeito de terem permanecido quase sempre na prisão, conseguiram evitá-las.

Conhecemos de perto Miguel Correia e António José Piloto, camaradas que lutaram contra a polícia, desde a eclosão da recente greve dos ferroviários do Estado, lançar as garras àqueles dois militantes, que durante aproximadamente cinco meses, a despeito de terem permanecido quase sempre na prisão, conseguiram evitá-las.

Conhecemos de perto Miguel Correia e António José Piloto, camaradas que lutaram contra a polícia, desde a eclosão da recente greve dos ferroviários do Estado, lançar as garras àqueles dois militantes, que durante aproximadamente cinco meses, a despeito de terem permanecido quase sempre na prisão, conseguiram evitá-las.

Conhecemos de perto Miguel Correia e António José Piloto, camaradas que lutaram contra a polícia, desde a eclosão da recente greve dos ferroviários do Estado, lançar as garras àqueles dois militantes, que durante aproximadamente cinco meses, a despeito de terem permanecido quase sempre na prisão, conseguiram evitá-las.

Conhecemos de perto Miguel Correia e António José Piloto, camaradas que lutaram contra a polícia, desde a eclosão da recente greve dos ferroviários do Estado, lançar as garras àqueles dois militantes, que durante aproximadamente cinco meses, a despeito de terem permanecido quase sempre na prisão, conseguiram evitá-las.

Conhecemos de perto Miguel Correia e António José Piloto, camaradas que lutaram contra a polícia, desde a eclosão da recente greve dos ferroviários do Estado, lançar as garras àqueles dois militantes, que durante aproximadamente cinco meses, a despeito de terem permanecido quase sempre na prisão, conseguiram evitá-las.

Conhecemos de perto Miguel Correia e António José Piloto, camaradas que lutaram contra a polícia, desde a eclosão da recente greve dos ferroviários do Estado, lançar as garras àqueles dois militantes, que durante aproximadamente cinco meses, a despeito de terem permanecido quase sempre na prisão, conseguiram evitá-las.

Conhecemos de perto Miguel Correia e Ant

## 3) A CONFERÊNCIA PRELIMINAR

DA

## Internacional Sindicalista

EFEKTUADA EM BERLIM, DE  
16 A 21 DE DEZEMBRO DE 1920Reportagem de A. Souchy  
Trad. do italiano de  
Perfeito de Carvalho

Assim, aconselha a Conferência a aderir por seu turno. Saiba-se, agora que o capitalismo internacional está unido para combater a revolução, criar uma frente unificada de revolucionários.

## A ditadura e o sindicalismo

O representante inglês passa depois a examinar se deve ir ao Congresso Sindical dos sindicalistas revolucionários e industrialistas. Estavam os sindicalistas italianos, os Shopsteward ingleses, um representante dos industrialistas australianos e um dos industrialistas americanos. Os outros não tinham vindo à Rússia com poderes para fundar um tal Conselho e estavam lá por outros motivos.

## VINGANÇAS DE REACCIÓNARIOS

## Prisões na Chamusca

Ampliando a notícia que demos no nosso número de anteontem podemos dizer que as prisões efectuadas em Pinheiro Grande obedecem a manejos reacionários e a perseguições dos proprietários contra os trabalhadores rurais, por haverem organizado a sua associação da classe.

Há tempos um incêndio devorou a igreja de Pinheiro Grande. As autoridades puseram-se em campo, ignorando-se até esta parte se esse incêndio foi causal ou proposto, alegando-se porém que as capas cheiravam a petróleo e portanto que seria fogo posto. Ora, não se provou que alguém tivesse entrado na igreja, porque as portas não estavam arrombadas e as chaves conservavam-se em poder do sacristão, bendos, no entanto, que este, em seguida ao incêndio, desapareceu durante alguns dias, dizendo, quando voltou, que o queriam matar.

O administrador da Chamusca, o alferes de infantaria 16, Jesus Campos, que tomou posse do cargo após estes acontecimentos, por influências reacionárias — pois ele faz quartel general do Grêmio Agrícola, dos ricos proprietários —, começou a fazer rússas, apresendendo varapaus e armas de fogo aos trabalhadores, mandando chamar à administração do concelho alguém da associação rural, que se está organizando, proibindo que esta reunisse-se, que tivesse estatutos, send-lhe respondido que estavam no ministério do comércio. Disse que procederiam mal, porquanto os estatutos deviam ir primeiro à administração.

Na sexta-feira mandou chamar Antônio Pedro Guilherme e Amândio dos Santos, respectivamente presidente e secretário da Associação dos Trabalhadores Rurais de Pinheiro Grande, encarcerando-os sob a acusação de incendiários da igreja e agitadores perigosos, tendo pedido ao governador civil polícia para conduzir os presos para Lisboa.

Ve-se bem claro o dedo das forças vivas, porque os grandes proprietários julgam, pelo terror, desorganizar a classe rural. Pretendem êles, por todos os meios, ainda os mais infames, aniquilar os trabalhadores rurais, parecendo que querem repetir as perseguições de Dezembro de 1918.

Vinte e quatro horas depois, o administrador do concelho poz os rurais em liberdade, não sem que primeiro tivesse creditado um délés, não se sabendo nada, oficialmente, em Santarem, por quanto ainda no domingo de manhã o comissário de polícia desta cidade telefonou para a Chamusca comunicando aquela autoridade que seguiam os prósperos pedidos.

Não se compreende bem a atitude do administrador do concelho da Chamusca, pois tendo feito uma acusação tão grave àqueles trabalhadores rurais e reclamado polícia de segurança do Estado, pôs-nos em liberdade.

Reconheceria que estava em erro e que tinha sido levado por sugestões das forças vivas?

Esperemos mais informes sobre o estranho caso.

O administrador em questão, às ordens dos proprietários monárquicos, na ânsia de perseguir os trabalhadores, esconde-se de fazer cumprir as tabelas, consentindo que se venda azeite a \$350 o litro, isto apesar do governador civil ter ordenado o cumprimento integral da lei.

O administrador da Chamusca é demítido

SANTAREM, 14.—O governador civil demitiu o sr. Jérus de Campos, alferes de infantaria 16, do cargo de administrador do concelho da Chamusca, que durante os poucos dias que ali esteve só serviu para perseguir a classe trabalhadora.

Tribunal dos Desastres no Trabalho

Neste tribunal, na rua da Boa Vista, 9, 1.º, realiza-se hoje, pelas 13 horas, uma audiência, em que é julgada a Manutenção Militar por um processo contra a mesma movido pela ex-empresa daquele estabelecimento, Margarida dos Prazeres, Godinho, por desastre a sófrido.

A União dos Sindicatos Operários convida a classe operária a assistir a este julgamento, para apreciar de perto a forma como o respectivo processo está formado, que, cheio de anomalias e de falsidades, pretende negar que a referida operária sofreu o desastre em serviço, e avaliar como o Estado procede para com os seus assalariados quando vitimados de desastres.

A BATALHA em Oeiras  
Vende-se em casa do sr. Joaquim Pimentel.

político. Todos concordam que, produzindo-se uma revolução, os trabalhadores devem defendê-la, isto é, devem impedir as tentativas capitalistas para restabelecer a propriedade privada e o salário. Mas como se entende por ditadura do proletariado, a ditadura dum partido político dá-se esta fórmula por não apropriada ao sindicalismo revolucionário. Em lugar dela se empregará outra: "poder da classe trabalhadora".

O representante dos Shopsteward ingleses declara que vota pela ditadura do proletariado, porque é o parte da sua organização. Esta entende certamente que se trata duma ditadura das organizações industriais e não dum partido político.

O representante da América declara que a sua organização poderia votar de bom grado essa fórmula, porque corresponde ao espírito e à propaganda do I. W. W. Mas a sua organização não tem ainda uma posição oficial e é, ainda para não quebrar a unidade da conferência, votar pela fórmula "poder da classe trabalhadora", embora esta fórmula signifique a mesma coisa.

Os sucos, holandeses e alemães declararam não poder acolher esta fórmula por não terem poderes para isso.

## Documentos aprovados

E' como segue o texto da moção que foi aprovada por unanimidade. O representante dos Shopsteward rejeita o documento a favor da ditadura do proletariado. Pela discussão se vê que, exceptuado o delegado russo, todos os presentes rejeitam a ditadura dum partido

no ponto de vista da luta da classe revolucionária e do poder da classe trabalhadora.

2.º A Internacional Sindicalista revolucionária visa a abolição do regime económico, político e moral do capitalismo, Tende à organização de uma liga socialdemocrata. Em lugar dela se empregará outra: "poder da classe trabalhadora".

O representante dos Shopsteward ingleses declara que vota pela ditadura do proletariado, porque é o parte da sua organização. Esta entende certamente que se trata duma ditadura das organizações industriais e não dum partido político.

O representante da América declara que a sua organização poderia votar de bom grado essa fórmula, porque corresponde ao espírito e à propaganda do I. W. W. Mas a sua organização não tem ainda uma posição oficial e é, ainda para não quebrar a unidade da conferência, votar pela fórmula "poder da classe trabalhadora", embora esta fórmula signifique a mesma coisa.

3.º Só a classe trabalhadora está em condições de abolir a escravidão económica, política e moral do capitalismo, mercé da esforçada aplicação dos seus "meios de potência económica", que encontram a sua expressão na ação revolucionária directa da classe trabalhadora. Só por este caminho se poderá atingir o objectivo.

4.º A Internacional Revolucionária Sindicalista afirma ainda que a regulamentação da produção e distribuição é tarefa que compete às organizações sindicalistas de todos os países.

5.º Esta Internacional Sindical revolucionária é perfeitamente autónoma e independente de qualquer partido político. No caso que a International dos Sindicatos revolucionários empreenda uma ação e os partidos políticos se declarem de acordo com ela, ou vice-versa, essa ação pode então conduzir-se com os partidos ou organizações colaborantes.

Este documento foi aprovado por unanimidade.

## Coliseu dos Recreios

HOJE—A's 21 horas—HOJE

ESTREIA  
dos notabilíssimos artistas  
3—Lotto's—3

uma das maiores maravilhas inglesas que darão um limite de número de espetáculos

Um "match", cómico de "foot ball", Os notáveis equilibristas

LES JARDIS Os pequenos acrobatas excentricos

Adriana e Charlote e todas as atracções da Companhia

CONVOCACOES

PARIS, 15.—No complot comunista descoberto ultimamente, apreenderam-se documentos comprovatórios dum vasto movimento revolucionário, que rebentaria simultaneamente na França, Itália e Espanha—dizem eles

PARIS, 15.—No complot comunista descoberto ultimamente, apreenderam-se documentos comprovatórios dum vasto movimento revolucionário, que rebentaria simultaneamente na França, Itália e Espanha, no próximo mês de Maio. —Rádio.

O Esperanto adoptado nas escolas comerciais francesas

PARIS, 15.—A câmara do comércio depois de estudar os pontos apresentados pela comissão de ensino decidiu introduzir o ensino facultativo do Esperanto nas escolas comerciais, sendo de parecer que esse ensino se generalize em França e no estrangeiro.

Tudo caríssimo. No mercado, só para se morrer de fome, somos obrigados a comprar pelo preço que nos pedem. E revoltante a roubaheira por parte dos as

sambardores, que são os proprietários dos estabelecimentos comerciais, sendo necessário metêr os na ordem para não confundirem a explorar mais o povo.—P.

A BATALHA Diário da manhã Porta-voz da organização operária portuguesa

Assinaturas (Pagamento adiantado)

Em Portugal, colônias portuguesas e Espanha: 3 meses, 450\$; 6 meses, 900\$; 1 ano, 1800\$. Em Lisboa: 1 mês, 150\$. Território português: 1 mês, 100\$; 6 meses, 200\$.

Mulher a dias oferece-se Escaldas de S. Cipriano, 8, 2.º andar.

Homem de 27 anos oferece-se para 5 ctvs. Para os que procuram empregados 5 ctvs. a linha.

Alfaiate aprendiz para qualquer serviço. Coimbra, 15 r/c.

Mulher a dias oferece-se Escaldas de S. Cipriano, 8, 2.º andar.

Maquinista ponte à jour, sabendo de roupa branca, oferece-se,Rua de S. Francisco, 142, 2.º.

Marceneiro oficina para casa particular. Oficina para servir de S. Francisco, 15 r/c.

Criado oferece-se para casa particular. Oficina para servir de S. Francisco, 15 r/c.

Torneiro oficina para servir de S. Francisco, 15 r/c.

Rapaz para recados e limpezas. Rua Augusto, 176, 3.º dir.

Serradores círculo para trabalhar com serra de fio. Praça da República, 10, 2.º.

Soldador oficina para reparar ferros. Oficina para servir de S. Francisco, 15 r/c.

Empregado para tomar pequenos serviços, para o serviço de círculos ou aparelhos de cozinha. Oficina para servir de S. Francisco, 15 r/c.

Assinatura para se tornar membro da Administração, bem como todas as reclamações.

Publicações

Receberem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências de Lisboa, 15 r/c.

Criada para serviço. Rua do Carmo, 61, 2.º andar.

Assinatura para se tornar membro da Administração, bem como todas as reclamações.

Correspondência

Relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, Redactor-chefe de A Batalha. Não se restituirão os autógrafos.

Redacção e Administração

Calçada do Combro, 38-A, 2.º LISBOA-PORTUGAL

Dois quartos e terraço para bordadaria ou costura. Rua do Arco, 2.º, 2.º andar.

Quarto para se tornar membro da Administração, bem como todas as reclamações.

Chaparia em São Vicente, 10, 2.º andar.

Spadolino para se tornar membro da Administração, bem como todas as reclamações.

Assinatura para se tornar membro da Administração, bem como todas as reclamações.

Publicações

Receberem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências de Lisboa, 15 r/c.

Criada para serviço. Rua do Carmo, 61, 2.º andar.

Assinatura para se tornar membro da Administração, bem como todas as reclamações.

Publicações

Receberem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências de Lisboa, 15 r/c.

Criada para serviço. Rua do Carmo, 61, 2.º andar.

Assinatura para se tornar membro da Administração, bem como todas as reclamações.

Publicações

Receberem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências de Lisboa, 15 r/c.

Criada para serviço. Rua do Carmo, 61, 2.º andar.

Assinatura para se tornar membro da Administração, bem como todas as reclamações.

Publicações

Receberem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências de Lisboa, 15 r/c.

Criada para serviço. Rua do Carmo, 61, 2.º andar.

Assinatura para se tornar membro da Administração, bem como todas as reclamações.

Publicações

Receberem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências de Lisboa, 15 r/c.

Criada para serviço. Rua do Carmo, 61, 2.º andar.

Assinatura para se tornar membro da Administração, bem como todas as reclamações.

Publicações

Receberem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências de Lisboa, 15 r/c.

Criada para serviço. Rua do Carmo, 61, 2.º andar.

Assinatura para se tornar membro da Administração, bem como todas as reclamações.

Publicações

Receberem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências de Lisboa, 15 r/c.

Criada para serviço. Rua do Carmo, 61, 2.º andar.